

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Políticas Públicas e Educação

A INTERNALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA EXTERNA COMO FATOR INFLUENCIADOR DA DINÂMICA ESCOLAR

Marcelo de Oliveira Alencar¹

Resumo:

Este trabalho analisa os impactos da violência urbana no cotidiano de escolas do Complexo da Maré, destacando como tiroteios e operações policiais comprometem a rotina escolar, o ensino-aprendizagem e o bem-estar da comunidade. A pesquisa evidencia a presença do currículo oculto, revelado na normalização da violência, nas brincadeiras infantis que reproduzem práticas armadas e na adaptação dos docentes a contextos de medo. Apesar da precarização, as escolas se afirmam como espaços de resistência e acolhimento.

Palavras-chave: violência urbana; escola; currículo oculto; resistência; políticas públicas.

Introdução:

A violência urbana, quando inserida no ambiente escolar, fragiliza não apenas a aprendizagem, mas também o papel da escola como espaço de proteção e cidadania. No Complexo da Maré, confrontos armados e operações policiais interrompem rotinas, geram insegurança e violam direitos, expondo alunos e professores a riscos cotidianos. Esse cenário reforça a urgência de refletir sobre os impactos da violência e sobre como as escolas resistem em meio a tais adversidades.

Objetivo:

O objetivo principal deste trabalho é analisar de que maneira a violência urbana influencia a dinâmica escolar em territórios vulneráveis, evidenciando o papel do currículo oculto na formação de sujeitos e nas práticas de resistência construídas pela comunidade escolar.

Justificativa:

Dar visibilidade às escolas situadas em áreas conflagradas é fundamental para romper com o silenciamento histórico dessas comunidades. A investigação se justifica pela necessidade de problematizar a precarização das condições de ensino e de contribuir para a formulação de políticas públicas que assegurem o direito à educação segura e de qualidade.

Referencial teórico-metodológico:

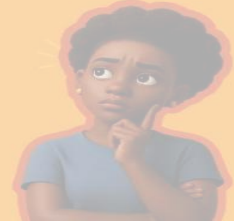
O estudo se fundamenta em autores que discutem currículo oculto e resistência escolar (APPLE, 1982; SILVA, 1999; ARROYO, 2013), compreendendo-o como o conjunto de aprendizagens não explícitas transmitidas no cotidiano escolar. A metodologia adotada baseou-se em entrevistas e relatos de professores, gestores, alunos e familiares, que possibilitaram identificar experiências, impactos e estratégias de enfrentamento diante da violência urbana.

¹ UFF – Universidade Federal Fluminense, figaromeg@gmail.com

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Resultados e discussão:

Os dados revelam que a violência armada interrompe rotinas escolares, afeta o rendimento e gera adoecimento emocional em docentes e discentes. O currículo oculto se expressa na normalização da violência, nas brincadeiras infantis que reproduzem práticas bélicas e no esforço de professores em transmitir segurança mesmo sob risco. Apesar disso, emergem práticas de acolhimento e solidariedade, como a criação de laços afetivos e a escola vista como refúgio frente ao caos. Essas práticas, embora potentes, não podem substituir o papel do Estado em garantir condições dignas e seguras.

Considerações finais:

Conclui-se que a violência urbana impacta de forma contundente a dinâmica escolar, comprometendo a função social da escola e o direito à educação. Torna-se indispensável a implementação de políticas públicas específicas para escolas em territórios vulneráveis, incluindo protocolos de segurança, suporte psicológico e equipes multiprofissionais. Ao mesmo tempo, é necessário valorizar as práticas de resistência da comunidade escolar, ressignificando a escola como território de paz, pertencimento e transformação social.

Referencial Bibliográfico:

ARROYO, Miguel. Corpos resistentes, produtores de culturas corporais: haverá lugar na Base Nacional Comum? *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 124, p. 1125-1142, 2013.

APPLE, Michael W. *Ideologia e currículo*. Porto Alegre: Artmed, 1982.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.